



Envelhecimento e Trabalho: Percepções e Vivências de Docentes do Ensino Superior na Maturidade

Milena Cristina de Freitas¹  <https://orcid.org/0000-0002-9457-1060>

Claudia Aranha Gil²  <https://orcid.org/0000-0002-8876-3920>

^{1,2} Universidade São Judas Tadeu

RESUMO

Este estudo apresenta resultados de uma pesquisa que objetivou compreender as concepções de docentes do Ensino Superior na maturidade sobre a relação de envelhecer e trabalhar. Empregou-se um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizada com 10 professores universitários do estado de São Paulo. A análise dos dados baseou-se na técnica do estudo de caso múltiplo. Observou-se que os professores associaram diferentes percepções de envelhecimento ligadas às perdas e ganhos. Demonstraram o trabalho docente ligado ao prazer e a possibilidade de contribuir para uma sociedade melhor. Conclui-se que é necessário a ampliação do tema em novas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE

Longevidade. Professores universitários. Velhice. Técnicas projetivas

Correspondência ao Autor

¹ Milena Cristina de Freitas

E-mail: milena.querubim@hotmail.com

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, SP, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/8150016478620084>

Submetido: 23 jul. 2018

Aceito: 24 jun. 2018

Publicado: 18 set. 2019

 10.20396/riesup.v6i0.8653008

e-location: e019015

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Aging and Work: Perceptions and Experiences of Higher Education Teachers at Maturity

ABSTRACT

This study presents results of a research that aimed to understand the conceptions of higher education teachers in maturity about the relationship of aging and work. A descriptive study with a qualitative approach was carried out with 10 university professors from the state of São Paulo. Data analysis was based on the multiple case study technique. It was observed that teachers associated different perceptions of aging linked to losses and gains. They demonstrated the teaching work related to pleasure and the possibility of contributing to a better society. It is concluded that it is necessary to expand the theme in new research

KEYWORDS

Longevity. University teachers. Old age. Projective techniques.

Envejecimiento y Trabajo: Percepciones y Vivencias de Docentes de la Enseñanza Superior en la Madurez

RESUMEN

Este estudio presenta resultados de una investigación que objetivó comprender las concepciones de docentes de la Enseñanza Superior en la madurez sobre la relación de envejecer y trabajar. Se empleó un estudio descriptivo, con abordaje cualitativo, realizado con 10 profesores universitarios del estado de São Paulo. El análisis de los datos se basó en la técnica del estudio de caso múltiple. Se observó que los profesores asociaron diferentes percepciones de envejecimiento ligadas a las pérdidas y ganancias. Demostraron el trabajo docente vinculado al placer y la posibilidad de contribuir a una sociedad mejor. Se concluye que es necesario la ampliación del tema en nuevas investigaciones

PALABRAS CLAVE

Longevidad. Profesores universitarios. Vejez. Técnicas proyectivas.

Introdução

A aceleração do envelhecimento populacional ocorre a nível mundial em ritmos e formas diferentes nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Para Borges e Seidl (2014), o avanço tecnológico e as políticas públicas proporcionam o declínio das taxas de mortalidade infantil e o aumento da longevidade. Os dados “Comisión Económica para América Latina Y El Caribe” (2014), revelam um aumento significativo da população idosa nos países da América Latina. As projeções para 2025 apontam que a expectativa de vida nesses países deve ser ampliada de 65 para 82 anos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013).

Ao considerar a relevância da rapidez do envelhecimento populacional, ampliar o conhecimento sobre esse processo torna-se necessário. Nesse sentido, a longevidade além de permitir para ao idoso uma nova relação com a vida, desencadeia mudanças no processo de envelhecimento, tais como, participação na força de trabalho, o incremento das relações intergeracionais, troca de papéis na família, movimentação econômica, tecnologia, e a busca por uma melhor qualidade de vida (CHENA, *et al.* 2015; GUSEH, 2016).

Segundo Neri (2013), é necessário considerar o envelhecimento a partir da definição de um fenômeno biológico, psicológico e social que será determinado, principalmente, pela cultura em que o indivíduo está inserido. Sob essa ótica, o envelhecimento na sua atual concepção se caracteriza não apenas como um processo natural determinado pelo tempo cronológico, mas pela desconstrução e construção da identidade da pessoa.

Envelhecer, seja na vida ou na profissão, há muito tempo deixou de ser sinônimo de doença, decréscimo e senilidade. Há um envelhecimento que ocorre na profissão e provoca muitas transformações no indivíduo. Destaca-se o envelhecimento profissional no ensino superior, em que cada vez mais, à característica de um desenvolvimento contínuo é adotada para a profissão. O professor acima de 60 anos enfrenta alguns dilemas em um ambiente de trabalho com rotinas extensas, desafios na gestão de conflitos entre os alunos, atualização do conhecimento teórico e tecnológico, produção de pesquisas e entre outros. Mas, o principal é a tomada de decisão em continuar trabalhando ou não quando chegar à aposentadoria (SÁ; SOUZA, 2015; MASSETO, 2012).

Segundo Freire e Fernandez (2015), publicações sobre o professor do ensino superior ainda avançam timidamente se comparadas àquelas envolvendo outros níveis de ensino. Referente aos aspectos profissionais e de envelhecimento pertinentes ao professor universitário acima de 60 anos, nota-se que é uma área pouco explorada pelos pesquisadores. Embora seja uma temática relevante e atual, pois há um grande número de professores vivenciando essas questões verifica-se uma escassez de pesquisas. Diante do que foi apresentado, o objetivo geral da pesquisa foi analisar as percepções e vivências sobre trabalho e envelhecimento para docentes universitários idosos que continuam atuando profissionalmente.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e multicase, com grupo único e de abordagem qualitativa. Ao considerar essa forma de análise o estudo será baseado na busca da compreensão da dinâmica do ser humano, partindo do significado vivenciado para o indivíduo (TURATO, 2013). Segundo o mesmo autor, entender o significado implica na compreensão individual ou coletiva para a vida dos indivíduos.

Participantes

Participaram do estudo 10 (dez) professores universitários, contatados por meio de indicações, pertencentes a instituições públicas ou privadas, do sexo masculino e feminino, com a idade a partir de sessenta anos, sendo aposentados ou não, e que estivessem trabalhando em atividade remunerada profissional.

Instrumentos e Procedimentos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Após as devidas autorizações foi iniciada a coleta de dados com o uso dos instrumentos. Inicialmente foi feito um contato pessoal com os participantes indicados, no qual foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e o método proposto. As entrevistas individuais foram agendadas em local, hora e data estipulada pelos participantes de modo a garantir sua comodidade e a privacidade. A pesquisadora foi até o local estabelecido pelos participantes e a entrevista e as atividades propostas tiveram a duração de cerca de uma hora e meia. Neste momento foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisadora se disponibilizou para qualquer esclarecimento. Cada participante assinou e rubricou todas as folhas em duas vias.

Inicialmente foi aplicado um roteiro de caracterização da amostra. Após foi aplicado o Teste de Apercepção Temática para Idosos -SAT (BELLAK, 1992) com a utilização das pranchas um e dezessete, cujo temas são: “Conversa” que aborda interações entre as pessoas e “No campo de golfe” que se refere a temas relacionados ao lazer ou à prática física. Trata-se de uma técnica projetiva validada para o Brasil por Tardivo e colaboradores (2012), esse instrumento é uma modificação da Técnica de Apercepção Temática (TAT), tem como instrução básica: apresentar uma figura e pedir para o examinando contar uma história. Ressalta-se que os temas das figuras não abrangem a especificamente a temática de trabalho, mas podem suscitar, como na figura um, projeções que dizem respeito aos relacionamentos e entre eles, aqueles relacionados à atividade profissional. Já na prancha dezessete buscou-se estimular as projeções relacionadas ao trabalho e lazer.

Em seguida foi realizado o Procedimento Desenhos-Estórias com Tema (AIELLO-VAISBERG, 2013), esse instrumento é baseado no Procedimento Desenho Estória de Walter Trínca criado em 1972 (Trínca, 2013). Teve como instrução: Desenhe uma pessoa idosa que trabalha.

Por fim foi realizada uma entrevista semiestruturada com sete perguntas elaboradas pela pesquisadora, para levantamento de informações a respeito dos participantes e sobre a temática abordada. As informações coletadas na entrevista semiestruturada e nos instrumentos utilizados foram analisados de forma qualitativa no método de estudo de caso múltiplo (STAKE, 2007). O estudo de caso caracteriza-se como o estudo profundo de um objeto, de maneira a permitir amplo e detalhado conhecimento sobre o mesmo. Os estudos de caso mais comuns são os que têm o foco em uma unidade ou múltiplo, no segundo vários estudos são conduzidos simultaneamente e podem ser realizados com indivíduos ou organizações. O presente estudo é considerado instrumental e coletivo para que se possa ter uma compreensão mais ampla sobre envelhecimento e trabalho para docentes idosos (PEREIRA, GODOY; TERÇARIOL, 2009; SALLES, 2014). Segundo Yin (2005) os estudos de casos múltiplos (coletivos) são aconselhados pelo fato de possibilitar conclusões analíticas mais contundentes.

Resultados e Discussão

Para uma melhor compreensão dos resultados do estudo serão caracterizados os participantes da pesquisa, ressalta-se que por questões éticas foram utilizados nomes fictícios para preservar a identidade dos professores. Na seleção dos participantes priorizou-se o mesmo número (cinco de cada sexo) de docentes do sexo masculino e feminino. Esse critério tem como intenção compreender aspectos ligados aos objetivos do estudo do ponto de vista de ambos os sexos. Com relação à idade a média dos participantes do estudo é de 64 anos, ressalta-se que foram encontrados poucos professores universitários acima de 70 anos. No que se refere ao estado civil, praticamente a totalidade dos participantes são casados. Quanto à formação dos professores, observa-se uma heterogeneidade entre as áreas de humanas, saúde e exatas.

Verifica-se que a maioria dos participantes são doutores. No que diz respeito ao tipo de instituição que os participantes são vinculados, a maioria dos professores pertencem a universidades privadas e quatro são de universidades públicas. No que se refere ao tempo de serviço na mesma instituição de ensino superior, a maioria dos docentes estão há um longo período na mesma organização. No que tange à aposentadoria, a maioria dos pesquisados são aposentados e quatro ainda não, sendo que três deles são de instituições públicas.

Apresentação dos participantes e discussão dos resultados na perspectiva vertical

Antônio

Ao falar sobre como é envelhecer, ele enfatizou a perda de memória que está acontecendo lentamente como a principal dificuldade. Antônio fez uma comparação relacionada à sua juventude quando conseguiu conquistar muitas coisas por ter uma excelente memória e relata que hoje sente dificuldade de lidar com essa perda.

Antônio afirmou que o significado que atribui ao trabalho que exerce é o motivo pelo qual continua trabalhando, refere-se à possibilidade de transferir todo o seu aprendizado aos seus alunos. Ele destacou a importância de multiplicar os seus ensinamentos e deixar a sua marca na vida das pessoas, assim sendo, o participante demonstra vontade de deixar um legado permeado de seus ensinamentos aos alunos.

Ao falar sobre envelhecer e suas influências no trabalho, Antônio destaca o fato da sua condição física não prejudicar a atividade docente, assim ele diz: “... *ao entrar na sala de aula fica tudo para fora...*” Ele enfatizou que mesmo tendo adoecido com câncer, ter constantemente crises de enxaquecas e sentir dores musculares pelo corpo, essas questões não interferem no seu amor pela docência. Observa-se no relato do participante sobre como é envelhecer, ele cita que a perda de memória e as dores físicas são um problema, porém quando relacionado ao trabalho o participante afirma que não há uma interferência. A partir do exposto, é possível associar ao que Teixeira e Neri (2008) falam sobre o quanto a capacidade do idoso superar suas limitações físicas pode denotar um envelhecimento bem-sucedido.

Antônio trouxe no conteúdo de sua fala uma visão otimista sobre o mercado de trabalho para o professor universitário idoso. Relatou que percebe boas oportunidades para profissionais mais velhos, citou sua própria experiência como exemplo, disse que conseguiu entrar no ensino superior por meio de um convite quando estava palestrando, na época da graduação, e depois disso recebeu outros três.

Melissa

A percepção relacionada ao próprio envelhecimento exposta pela participante, é ligada a aspectos que remetem ao conceito de envelhecimento bem-sucedido, como a baixa suscetibilidade a doenças, elevada capacidade funcional (física e cognitiva), postura ativa perante a vida e a sociedade, e boa adaptabilidade às mudanças subjetivas e objetivas. Segundo Morley (2017) para uma melhor compreensão do envelhecimento bem-sucedido é necessário observar o aspecto multidimensional e nessa visão envelhecer bem, pode estar relacionado a fatores genéticos e estilo de vida saudável.

Com relação ao significado do trabalho, Melissa considera esse como um dos aspectos centrais da sua vida. Disse que por meio da sua atividade profissional, consegue se sentir útil em ajudar as pessoas. Falou que não se vê parando de trabalhar tão cedo. Ela ressalta que está se sentindo bem, quanto aos aspectos físicos e cognitivos, para continuar trabalhando e questiona: “*por que parar sem ter um motivo aparente?*”.

Melissa trouxe conteúdos positivos em relação à aposentadoria, pois ela defende que se as pessoas acima de 60 anos têm boas condições físicas, não devem parar suas atividades profissionais, além da aposentadoria significar para ela somente ganho financeiro e não a interrupção das atividades profissionais.

No que diz respeito sobre à relação entre envelhecer e o trabalho, Melissa disse que devido à carreira docente faz o uso frequente da sua voz, e sente com frequência uma rouquidão e interferências no aspecto físico relacionadas a mesma. Ela justifica esse fato em razão da rotina exaustiva que teve por muito tempo, na qual lecionava em duas faculdades com muitos alunos, a participante também associa o fato de fumar a uma piora na voz.

Na temática sobre a visão do mercado de trabalho para o professor idoso, Melissa enfatizou a desvalorização do professor pela sociedade, ela discorre que o professor de educação infantil, fundamental, médio e ensino superior, independentemente da idade, não é valorizado. A participante discute que caso ela fosse mandada embora, não conseguiria uma recolocação no mercado de trabalho na idade dela, ressalta que atualmente é vivenciado um momento ruim para a contratação de professores universitários.

Ana Carolina

No que diz respeito sobre a percepção de como é envelhecer, Ana Carolina disse que é muito duro: “*é um saco*”. Falou que sente fortes dores pelo corpo constantemente e percebe a perda dos movimentos físicos aos poucos. A participante como os outros docentes da presente pesquisa, destacou os esquecimentos como um problema do envelhecimento. Observa-se que mesmo Ana Carolina sendo uma idosa jovem, ela apresenta uma velhice com dificuldades relacionadas ao seu pós-câncer, esse dado ressalta o que foi discutido anteriormente, sobre o quanto envelhecer é relativo e heterogêneo. Ana Carolina curou-se de um câncer de mama recentemente e pode-se dizer que ainda está no período pós-doença, devido a esse fato a participante pode estar vulnerável a lidar com as perdas físicas causadas pelo envelhecimento.

Com relação ao significado do trabalho, Ana Carolina disse que esse é uma fonte de renda importante, mas mais do que isso afirmou ser por meio da atividade profissional que consegue lidar com o pós-câncer. Observa-se que a participante está em um momento de vida quando pode ressignificar seu trabalho, afirmando que após o diagnóstico da doença começou a encarar as cobranças do trabalho de modo mais leve. Segundo Silva e Santos (2017) a ocupação profissional é um aspecto importante no enfrentamento pós-câncer, pois é no trabalho que a pessoa pode se distrair um pouco, além de conviver com outras pessoas, ocupar a mente, sentir-se ativa e valorizada.

No que diz respeito à aposentadoria, Ana Carolina contou que essa não representa nada, é somente o dinheiro que recebe na mesma conta do banco do seu trabalho, disse que têm benefícios maiores como professora e o dinheiro que recebe costuma guardar. A participante enfatizou que não planeja ter uma vida de aposentada: “... *Que fica em casa sem fazer nada*”.

No que tange à relação de estar envelhecendo e a influência no trabalho, Ana Carolina embora tenha ressaltado as perdas físicas na velhice quando se refere à docência, enfatiza que não considera somente essas, mas também os ganhos relacionados a conseguir ser uma professora melhor e mais segura. Esse dado revela, uma visão mais otimista sobre envelhecer

e trabalhar, segundo Teixeira e Neri (2008) reconhecer os ganhos da velhice é um fator importante para um envelhecimento bem-sucedido.

No que se refere ao mercado de trabalho para docentes idosos, Ana Carolina disse que é melhor do que em outras profissões que o idoso pode estar inserido, pois o acúmulo de conhecimento do professor é vantajoso para instituições de ensino. Porém, destacou ser um mercado de trabalho ruim seja para o professor novo ou docente acima de 60 anos, pois não há possibilidade de colocação para tantos profissionais.

Angélica

A percepção sobre como é envelhecer para Angélica é positiva, ela fala que é ativa em todos os sentidos, enfatizou que se considera um exemplo de envelhecimento ativo e essa sensação é vista na sua opinião: “... *enquanto estiver colaborando eu continuo*”. Ela relaciona o fato de envelhecer sendo ativa no trabalho, tanto que diz: “*trabalho todos os dias, mesmo já podendo se aposentar*”. Os autores Fontes (2010), Franco e Barros Jr. (2013), Neri (2013) e Ferreira *et al.* (2012), discutem que o conceito de envelhecimento ativo é amplo, não diz respeito somente a capacidade física, mas também a participação do idoso na força de trabalho. Observa-se que a atuação profissional permite que o profissional acima de 60 anos de idade se sinta útil e reconhecido na sociedade.

No que diz respeito ao significado do trabalho, Angélica mencionou que é uma atividade importante porque faz o que gosta, sendo assim “*é segunda paixão, pois a primeira é a família*”. Trabalhar com o que gosta proporciona uma experiência de prazer, sendo que o docente que tem apreço pela profissão pode potencializar uma experiência de satisfação no âmbito da vida laboral (Kegler e Macedo, 2015). Souto, *et al.* (2017) em pesquisa sobre o trabalho docente na pós-graduação, observaram que a visibilidade e reconhecimento são importantes fatores na profissão e que o prazer no trabalho é possível quando se faz o que se gosta.

Com relação à percepção sobre a influência de envelhecer sobre o trabalho, Angélica destacou: “*não atrapalha em nada e pelo contrário ajuda*”. A participante disse que conta muitas histórias da profissão aos alunos e isso só é possível pela experiência conquistada. Masseto (2012), Pecora e Vinhos (2011) realçam que a profissão docente é uma das poucas que o idoso está inserido e pode ser valorizado pela experiência, sendo que compartilhar histórias profissionais com os alunos proporciona uma riqueza na troca entre aluno e professor.

Com relação à visão do mercado de trabalho para o professor idoso, Angélica respondeu essa questão sobre a perspectiva da sua profissão que segundo ela é nova e não permite uma análise de como é esse mercado. Comentou que na área dela (fisioterapia), em especial, há poucos professores idosos, pelo motivo de ser uma área relativamente nova e afirmou que os poucos docentes que têm se aposentam por volta dos 50 anos.

Bernardo

No que diz respeito à percepção de como é envelhecer, Bernardo disse que esse é um processo que carrega limitações físicas e traz alguns benefícios, assim como em outras fases da vida. Disse: “ *trata-se do envelhecimento bem-sucedido e sendo esse o meu caso*”. Destacou que vivência momentos bons e ruins. Segundo Neri (2013) a capacidade do idoso ter um equilíbrio entre perdas e ganhos, próprios do envelhecimento, denota uma visão otimista ao processo de envelhecer.

No que se refere à relação entre envelhecer e trabalho, Bernardo voltou a dizer das influências positivas e negativas. O participante disse que o profissional mais experiente consegue ter mais respostas, porém percebe que os alunos denotam certo receio na relação com os professores mais velhos. Bernardo falou com descontentamento sobre o “*ageismo*” que sente por parte dos alunos.

A definição clássica de ageismo é dada por Butler (1989) como citado por Aiken (1995, p. 227):

“O preconceito e discriminação contra pessoas porque são velhas, da mesma forma que o racismo e o sexismo o são em relação à cor da pele e ao gênero. Os cidadãos seniores são categorizados como senis, inflexíveis nas ideias e atitudes, conservadores na moralidade e habilidades... o ageismo provoca que as gerações jovens vejam os seniores como diferentes deles próprios, subtilmente desligando-os da sua ligação a seres humanos.”

Para Butler (2010) como consequência ao ageismo, associa-se ao idoso a ideia de que este não tem capacidade. O ageismo se manifesta por meio de diversos fenômenos seja individual ou institucionalmente, por meio de estereótipos, mitos e práticas discriminatórias no emprego. As percepções acerca do indivíduo mais velho também podem refletir a existência da discriminação etária. Com relação à visão do mercado de trabalho para o professor universitário idoso, Bernardo fala: “*...tenho uma visão distorcida, pois sou concursado.... sou vítima do ageismo e isso é uma desvantagem*”. O participante fala que o professor universitário idoso não é bem aproveitado e serve somente para cumprir a meta de contratação.

Francisco

No que diz respeito a percepção sobre o próprio envelhecimento, Francisco disse: “*...sei que sou um velho, na foto estou destruído, mas não me sinto velho, eu me sinto muito bem...*”. Embora veja que seus traços físicos não são mais os mesmos, Francisco não se sente velho, isso revela o quanto sentir-se velho é algo para além da aparência física, pois está

relacionado a um estado de espírito. Francisco cita que atravessa a cidade a trabalho todos os dias, costuma dormir pouco e mesmo assim se sente bem.

No que diz respeito ao significado do trabalho, Francisco destacou: *“Meu trabalho é meu entretenimento, não me sinto trabalhando, meus alunos me aceitam, mesmo com o meu sotaque forte todos me entendem, consigo lidar bem com meus alunos...”*. Nota-se que o trabalho para Francisco é relacionado ao prazer e a possibilidade de inclusão, nessa visão o fato de ser estrangeiro e conseguir se adaptar ao ambiente docente, torna-se um aspecto importante e a carreira profissional trouxe isso para ele. No que tange a aposentadoria, o fato de ser estrangeiro também o diferencia, Francisco disse que ainda não verificou o seu direito em se aposentar e conta com a ajuda de amigos para saber mais sobre essa temática.

No que tange à percepção entre envelhecer e o trabalho, Francisco disse: *“Não influência, estou muito contente de trabalhar e continuar pesquisando, claro já estou chegando ao limite”*. Nota-se que Francisco sente que não há influências mais concretas, mas ao mesmo tempo sente que vai chegando ao seu limite e afirma que pretende ficar mais próximo da família.

A visão do mercado de trabalho para o professor universitário idoso não foi abordada de forma direta pelo Francisco, em sua fala é destacada a percepção individual e relacionada ao seu momento. Ele falou sobre o medo que sente de ser demitido, tendo em vista que ainda não é aposentado. Francisco discute que aos 75 anos de idade será difícil uma recolocação com a mesma remuneração que tem atualmente. Observa-se no cenário atual do Brasil o efeito da crise econômica, podendo ser retratada, por meio das dificuldades das empresas de diferentes segmentos manter a mesma faixa salarial para novas contratações. Torna-se cada vez mais comum demitir os profissionais antigos com um salário maior e contratar dois, até três no lugar e com valores menores a receber (DEBORTOLI, 2016).

Tadeu

A percepção sobre envelhecer para Tadeu foi totalmente positiva, disse *“... não sinto que estou envelhecendo e está tudo igual”*, acrescentou que isso se deve pelo fato de sempre manter uma postura ativa perante a vida. Tadeu repete essa opinião quando é perguntando sobre trabalhar após os 60 anos. Ele fala: *“... não sinto nada e é tudo normal”*, ele justifica sendo esse o motivo de continuar suas atividades profissionais. Campos, Ferreira e Vargas. (2015), Lee *et al.* (2011) Morley (2017) e Minayo (2006) discutem que as percepções e sentimentos de envelhecer são um reflexo das etapas anteriores de desenvolvimento, nesse sentido, nota-se o quanto Tadeu foi uma pessoa que sempre se cuidou nos aspectos físicos e manteve hábitos saudáveis, tanto que aparenta ser mais jovem. Percebe-se o quanto o acúmulo de cuidados com a saúde durante a vida, refletem uma percepção otimista de envelhecer.

No que tange ao significado do trabalho, Tadeu associou ao prazer falando: *“...gosto do que faço, pois não tem mesmice”*. O participante destacou, conteúdos trazidos no

questionário sóciodemográfico, sobre a importância de ajudar as pessoas e que principalmente por meio do seu trabalho isso se torna possível. Tadeu contou com orgulho que em seu consultório particular costuma atender algumas pessoas carentes sem custo algum. No ambiente acadêmico, por acumular a função de responsável por um setor, falou que muitos funcionários que supervisiona, o procuram pedindo ajuda. Tadeu ainda ressaltou a importância de manter vínculo com as pessoas que ajuda no trabalho e o quanto é prazeroso poder ajudar.

No que diz respeito à relação entre envelhecer e trabalhar, Tadeu novamente resalta, de modo sucinto, que a idade não influencia o seu trabalho. No conteúdo trazido pelo participante é possível notar uma postura defensiva, denotando dificuldades de entrar em contato com seus sentimentos. No que tange à percepção do mercado de trabalho para o professor universitário idoso, Tadeu enfatiza: “... *é terrível*”, ela fala que para ter uma renda melhor é necessário conciliar com outra carreira, porque somente o trabalho docente não é suficiente para manter o seu padrão de vida. O participante ainda destacou, de modo geral, a desvalorização do professor, ao enfatizar: “...*os verdadeiros professores são os do ensino primário da periferia*”. A esse respeito, conforme discutido anteriormente, Santos-Filho e Dias (2016) apontam para a contínua desvalorização do trabalho docente, relacionado à baixa remuneração, condições de trabalho, salas de aulas superlotadas que impedem a realização de um trabalho com qualidade.

Luísa

Com relação à percepção do próprio envelhecimento, Luísa enfatizou que está se preparando e costuma pensar “...*que velha quero ser*”. A participante é uma idosa jovem, em seu preparo para a velhice, ela disse que gosta de ensinar suas filhas a cuidar de idosos, por meio dos animais mais velhos que resgata, destacou que não quer ser uma idosa ranzinza. Retratou os cuidados que tem com a sua mãe, pois Luísa comentou que sua genitora é bipolar e tentou cometer suicídio. Nota-se que Luísa quer preparar suas filhas para cuidar dela um dia quando estiver em uma idade mais avançada, sendo essa uma possível necessidade que sentiu falta ao cuidar de sua mãe.

No que tange ao tema trabalho, Luísa fala que ainda não relacionou o fato de trabalhar após os 60 anos, pois completou essa idade recentemente. Ela repete esse argumento ao falar da aposentadoria, mesmo já sendo aposentada, fala que ainda não pensou nisso. Com relação ao significado do trabalho para Luísa, esse é representado pelo sentimento de ser útil, a participante fala que parar suas atividades profissionais implica em não ser mais útil. Ela se questiona: “... *será que as pessoas vão nos amar do mesmo jeito. A pessoa não se sente mais útil, se questiona vai me amar do mesmo jeito*”.

Em relação a envelhecer e trabalhar, Luísa disse sentir: “*muito calor como se fosse uma menopausa que não passa*”, já relatado anteriormente, o que a prejudica bastante. Ela falou que está sentindo o cansaço da rotina extensa, disse já não aguentar mais ficar o dia todo e a semana toda na faculdade. Luísa acrescentou que juntando todos esses fatores faz

com que se sinta desanimada para o trabalho e por isso pensa em diminuir o seu ritmo profissional.

A visão do mercado de trabalho para o professor universitário idoso, é ambivalente para Luísa, pois pode ser tanto positiva caso o docente tenha doutorado e produção científica, quanto negativa dependendo do lugar que reside. A participante citou o seu próprio exemplo, disse que foi contratada aos 57 anos pelo bom currículo, mas destaca que isso é difícil na região que reside (interior de SP), porém na grande São Paulo poderia ser mais fácil conseguir novas oportunidades. Torna-se cada vez mais comum as universidades privadas, para alavancar a qualidade de ensino, priorizarem a contratação de professores doutores e que tenham uma boa produção científica (AVELLAR, 2015).

Pietro

No que diz respeito à percepção do próprio envelhecer, Pietro reconhece às perdas físicas e cognitivas, mas enfatiza a necessidade de permanecer ativo, tanto que faz exercícios físicos e cuida da alimentação. O participante percebe que estar ativo praticando atividade física, pode afastar as perdas. A expectativa de vida do brasileiro vem crescendo e com isso surge a necessidade de que as pessoas cuidem mais de sua saúde e isso inclui a prática de atividades físicas regularmente. Entretanto, essa é uma preocupação recente, de modo, que os idosos nem sempre estiveram atentos para essa necessidade. Pode-se observar que a prática de atividades físicas por idosos traz diversos benefícios, tanto físicos, quanto psicológicos e sociais, sendo um fator de grande relevância para a promoção e manutenção da saúde e qualidade de vida dos mesmos (CAMARA, 2016).

No que diz respeito sobre o significado do trabalho, Pietro disse: “*Sem o trabalho eu não saberia como ser, não consigo ficar parado...*”. Nota-se que o trabalho para Pietro está associado à sua identidade, ele se reconhece e é visto pelos outros pela profissão docente. Quanto à aposentadoria Pietro deixa visível a preocupação com a instabilidade da previdência social. O participante fala que é um benefício que está acrescentando, mas não sabe até quando isso será possível. Sobre a relação entre envelhecer e trabalhar, Pietro argumentou que o cansaço vem mais rápido e que não tem mais força na voz, ele diz: “*A disposição é a mesma, mas o cansaço é ruim*”.

No que tange à visão sobre o mercado de trabalho para o professor universitário idoso, Pietro discute que há uma desvalorização do professor em todos os sentidos. O participante fala que para o professor ser valorizado no aspecto financeiro, ele precisa se atualizar e se renovar para exigir alguma coisa. Segundo Pietro: “*...mas tem que ver que o professor tem que mudar e acompanhar a tecnologia*” Sá e Almeida (2015) discorrem que a relação da tecnologia e o trabalho docente, exigem que o professor esteja em constante atualização profissional.

Júlia

No que diz respeito à percepção sobre o próprio envelhecimento, Júlia disse: “*Nunca me preocupei muito com isso na aparência, não sou uma pessoa vaidosa, sou desleixada, poderia ser mais vaidosa. Mas, na velhice você fica mais cansada...*”. Júlia destacou o cansaço que sente na velhice associado ao trabalho, citou alguns hábitos que mudou, por exemplo, utilizar elevador para ir ao primeiro andar da faculdade e a escolha de atuar somente em uma instituição para diminuir o ritmo de trabalho.

No que tange ao significado do trabalho, Júlia enfatiza o prazer na profissão aliado à interação com os alunos e também pela necessidade financeira. Morais *et al.* (2016), Nunes e Ramos (2015) discutem que a intergeracionalidade na velhice pode ser favorável e benéfica para o idoso. Essa interação entre aluno e professor é marcada no ambiente acadêmico, pelo fato de os alunos ingressantes terem sempre as mesmas faixas-etárias, enquanto que o professor continua envelhecendo. Verifica-se o quanto é exigido do docente, a prática de acolher as novas gerações de alunos.

No que diz respeito às influências do envelhecer no trabalho, Júlia falou que sente alguns esquecimentos, e por essa razão, procura ficar atenta na sala de aula, ela justifica que na área de Exatas não pode acontecer erros. Após o término da entrevista, quando a pesquisadora perguntou se Júlia gostaria de falar mais alguma coisa, a participante destacou um acordo que fez com sua colega de profissão, trata-se de um combinado, para uma vigiar a outra no aspecto de esquecimentos. Júlia disse que tem receio em ser lembrada “*por aquela professora que aposentou porque ficou caduca*”, e para isso estabeleceu essa parceria com a amiga para que juntas tenham a liberdade, de uma, falar para outra, quando será a hora de parar à docência.

A visão de Júlia sobre o mercado de trabalho para o professor universitário idoso é um tanto otimista, ela fala que é uma das poucas áreas em que o idoso atua e é valorizado. Entretanto, Júlia discute que o docente acima de 60 anos é contratado pelo currículo e não pela idade. A participante percebe que em outras profissões isso não acontece, pois, as empresas preferem mão de obra barata. De um modo geral, é visto que as instituições de ensino superior privadas escolhem professores doutores e com alta produção científica, para alavancar a qualidade e pontuação do curso (Avellar, 2015).

Discussão integradora dos resultados na perspectiva horizontal

Inicialmente nota-se as características gerais do grupo, dentre as *singularidades* e diferenças individuais. Alguns aspectos se destacam, entre eles, por exemplo, o fato que metade dos participantes iniciaram a carreira docente mais tarde, motivados por diversos fatores.

Melissa e Angélica após a graduação, escolheram cuidar dos filhos e dedicar-se somente à família. Na geração a que elas pertencem, a mulher muitas vezes ocupava o papel social de “dona de casa” e deixava a carreira profissional em segundo plano (CEZAR ET AL. 2017, FURUNES ET AL. 2015, SCHLICKMANN e PIZZARRO, 2013). Pelegrini e Martins

(2016) realçam que na maioria dos casos as funções femininas eram: cuidar da casa, do marido e reproduzir, e que somente mulheres de condição social superior aprendiam a ler e escrever, já o homem executava todas as outras funções.

Observa-se que a carreira docente tardia se deve também a outros fatores. Ana Carolina, Pietro e Francisco começaram a ministrar aulas no ensino superior após um longo período nas suas carreiras de formação, portanto, primeiro se consolidaram profissionalmente para depois começarem a lecionar. Verifica-se que eles buscaram certa estabilidade financeira inicialmente, para depois arriscar novos horizontes profissionais. No caso de Pietro e Francisco, um foi impulsionado pelo desemprego e o outro pela dificuldade de trabalho no país de origem. Nos casos de Antônio, Tadeu, Luísa e Júlia a inserção profissional foi diferente, pois eles começaram a ministrar aulas ainda na época da faculdade. Ressalta-se que o fato de Melissa, Angélica e Francisco terem iniciado a carreira profissional tardia, influencia diretamente nas perspectivas profissionais, pois eles afirmam não pensar em parar de trabalhar nos próximos anos.

Segundo Duarte & Silva (2013) a pessoa que escolhe continuar trabalhando após os 65 anos, na maioria das vezes, é um profissional que teve carreira tardia. Furunes, Stavanger, & Norway (2017) em pesquisa sobre a carreira tardia de trabalhadores idosos, verificaram que os entrevistados eram positivos sobre continuar trabalhando em suas posições atuais, sendo que as demandas de trabalho e aprendizagem foram apreciadas e as decisões de aposentadoria foram adiadas.

Ainda com relação à carreira docente, foi observada a necessidade de diminuição do ritmo de trabalho para a maioria dos participantes. A razão apresentada pelos professores diz respeito, ao desgaste físico de lecionar em turmas superlotadas, carga horária de trabalho extensa, jornadas duplas de trabalho e fatores físicos próprios do processo de envelhecimento. Como exemplos trazidos na entrevista, pode-se citar a participante Angélica que disse que está escolhendo pegar menos turmas e dedicar-se mais à pesquisa. Antônio já há alguns anos, dedica-se somente a turmas de pós-graduação, Júlia diminuiu as aulas e ajuda no setor administrativo, Melissa recentemente está dando aula no período matutino para poucas turmas. Alguns participantes, como Luísa e Pietro que são idosos mais jovens pretendem futuramente diminuir a carga horária da jornada de trabalho.

Segundo Melo (2014) o docente pode ter a capacidade para o trabalho reduzida em decorrência do processo de envelhecimento, assim tanto o modo de trabalho, quanto o tempo de serviço da profissão e carga horária podem interferir na decisão de reduzir a jornada. Diante desses motivos, os professores universitários ao alcançarem certa idade podem escolher pegar menos turmas para ministrar aulas, com poucos alunos, em horários matutinos e também atuar em uma instituição.

Com relação ao significado do trabalho, verificou-se que os participantes associaram o principal motivo de continuarem trabalhando após os 60 anos ao importante lugar que a atividade profissional ocupa em suas vidas. Destaca-se que a maioria dos professores,

mencionaram o sentido de utilidade devido à importância de transferir o conhecimento que detêm e formar pessoas, desse modo contribuindo com a sociedade. Embora, o aspecto financeiro tenha sido citado por alguns participantes, esse não foi considerado o aspecto mais importante relacionado ao trabalho.

Melissa mencionou o prazer em trocar experiências com os alunos, Francisco associou o prazer na prática docente a um entretenimento, Antônio e Pietro ressaltaram o prazer em transferir conhecimento. Júlia destacou o prazer e a felicidade de ver seus alunos indo bem nas provas e se formando, Angélica e Luísa falaram do prazer em sentir-se útil ajudando as pessoas por meio do trabalho delas.

Oliveira (2017) ressalta que a prática docente é muito mais que transferir conhecimento, pois é uma ação que possibilita os meios para a construção do conhecimento dos alunos. Na perspectiva de Freire (1996-2015) existe uma troca de saberes entre os alunos e os professores, nesse sentido quem ensina aprende, e quem aprende cresce com esse conhecimento.

Nota-se que os professores ocupam o papel social de agentes transformadores e educacionais, sendo comprometidos com a transformação individual e coletiva, mas mais do que transferir conhecimento, os professores são transformadores da realidade educacional e social, entendendo que a universidade se constitui um espaço propício para reflexão de questões éticas e desenvolvimento da arte de dialogar (OLIVEIRA, 2017; GONÇALVES, 2012).

O trabalho é uma ação multifacetada, ao qual pode ser atribuído inúmeros significados, e um deles que foi apontado por alguns participantes, como Melissa, Antônio, Tadeu, Pietro e Angélica é o convívio social, pois segundo eles, o fato de estar inserido socialmente e compartilhar, tanto os momentos bons, quanto os de frustração, torna-se de fundamental importância para cada um.

Para Freud (1925/1997) o trabalho é uma forma de vínculo social, pois é no trabalho que pode se estabelecer relações de amizades duradouras, além de contribuir para a ampliação do ciclo de relações sociais do indivíduo. Destaca-se a importância do trabalho como forma de inserção social aos mais velhos, pois é uma ação que permite ao idoso continuar sendo ativo não somente no que diz respeito à capacidade física, mas também na sua participação na força de trabalho. Conforme visto anteriormente, o trabalho possibilita ao profissional acima de 60 anos que ele se sinta útil e reconhecido na sociedade. É visto, como uma prática transformadora da realidade que viabiliza a sobrevivência e a realização do ser humano, pois é por meio dessa que o homem se identifica e ocupa uma posição na sociedade (FRANCO e FRANCO BARROS JR, 2013, MALVEZZI, 2014 E ZANELLI ET AL. 2010).

Segundo Coutinho *et al.* (2011) o trabalho se constitui para os professores como importante espaço de inserção social e de estabelecimento de relações interpessoais. Esse aspecto é destacado por Francisco que é estrangeiro. Segundo Pereira (2017) a inserção

profissional de um estrangeiro pode carregar muitos desafios. Nota-se o sentido amplo que o trabalho ocupa na vida das pessoas, pois é por meio da prática docente que Francisco consegue se sentir aceito, trocar experiências entre colegas e alunos. Desse modo, as relações interpessoais e de apoio estabelecidas entre os docentes, instituem possibilidades de enfrentamento das dificuldades encontradas no cotidiano de trabalho, e isso, pode influenciar diretamente e ou indiretamente no desempenho profissional do professor (VARELA, 2013; COUTINHO ET AL. 2011).

No percurso profissional dos docentes participantes da pesquisa, o significado atribuído à aposentadoria está associado a um valor financeiro complementar à renda familiar e não foi relacionado diretamente ao encerramento das atividades profissionais. A Previdência Social no Brasil está passando por uma reformulação sem previsão de estabilidade a curto prazo, e com isso, está ocorrendo uma resignificação do significado da aposentadoria. A insatisfação com o valor recebido não é somente dos professores universitários, mas é unânime para outras classes profissionais. A questão previdenciária no Brasil está sendo um desafio inédito para os economistas e governantes oferecerem soluções, pois há um grande déficit público. Embora seja um valor a se receber baixo para o idoso, ainda assim ajuda na contribuição da renda financeira familiar (PREVIDÊNCIA SOCIAL 2017; SANTOS ET. AL 2016).

A insatisfação quanto aos ganhos obtidos na aposentadoria foi apresentada por alguns participantes, por exemplo, Antônio fala que o valor recebido é destinado a compras de remédios, mas assim mesmo ele complementa por não ser o suficiente e não se vê sobrevivendo apenas do valor recebido da aposentadoria. Esse dado aparece em estudos de Oliveira (2017) e Zanelli (2012) os autores discutem que os ganhos da aposentadoria não equivalem aos valores que o idoso contribuiu, diante dessa perspectiva, a pessoa aposentada não consegue enxergar a possibilidade de parar de trabalhar e sobreviver apenas com o salário da aposentadoria. Até mesmo porque, muitos idosos querem manter o padrão de vida que conquistaram ao longo da vida profissional.

Lampert (2018) em estudo sobre a visão da aposentadoria para professores idosos constatou o mesmo dado da presente pesquisa, verificou-se a insatisfação dos ganhos, sendo necessário os professores ter outra fonte de renda para complementar o orçamento financeiro. Os professores frisaram, assim como no presente estudo, a importância dos valores que recebem para ajudar os familiares, dizendo que muitos ainda dependem deles. Um dado interessante, apontado por Lampert, diz respeito aos professores se sentirem pressionados a se aposentar logo, devido ao fato das reformas instáveis que está acontecendo no atual cenário político.

Alguns participantes como Angélica, Luísa, Melissa e Antônio destacaram a importância da reforma da Previdência Social, pois, para eles, devido ao aumento da expectativa de vida o idoso consegue ser produtivo por mais tempo. Como exemplo das discussões atuais sobre a reforma da previdência, observa-se que essa visão pode ser comum, para os idosos de cidades (urbanas) e de bom poder aquisitivo. Mas, quando residentes em

zonas rurais e ou situações de vulnerabilidade, os idosos não concordam com as mudanças da aposentadoria. Essa discordância se deve às alterações feitas e propostas nas novas regras que estão tramitando no senado. Segundo os dados da Previdência Social (2017), atualmente a aposentadoria de agricultores é por idade aos 55 anos (mulheres) e 60 anos (homens). Com as novas regras a aposentadoria, nessas condições será aos 60 anos para homens e 57 para mulheres, com no mínimo 15 anos de contribuição.

Com relação à percepção sobre o próprio envelhecimento, os participantes demonstraram visões, tanto positivas relacionadas ao envelhecimento ativo como ser produtivo e não se sentir velho, quanto relacionadas às perdas. No que diz respeito à visão negativa de envelhecer, alguns participantes como Antônio, Angélica e Júlia falaram sobre aspectos da realidade que vivenciam nessa etapa da vida, como as dificuldades da memória que resultam em esquecimentos. Júlia, Francisco, Bernardo, Pietro, Ana Carolina, Antônio e Luísa, do mesmo modo, abordaram a falta de vitalidade física, cansaço e a presença de dores pelo corpo.

Nota-se, segundo Marigliano (2016) que as visões positivas e negativas sobre envelhecer podem ser baseadas no contexto sócio cultural que os idosos estão inseridos, sendo que o envelhecimento sempre foi compreendido de diversas maneiras na história da humanidade, ora como período de sabedoria e perpetuação da cultura de um povo, ora como um período de perdas que anunciam a finitude. Atualmente observa-se a heterogeneidade desse processo, tanto com uma velhice marcada por perdas relacionadas às capacidades funcionais e cognitivas, mas como uma fase do ciclo da vida mais saudável, de autonomia e controle sobre o meio ambiente.

Ainda com relação às dificuldades de memória apresentadas por alguns participantes do estudo e que acabam por interferir em alguns casos na atividade docente, destaca-se o exemplo de Júlia, ela fala sobre a preocupação de esquecer alguma fórmula e que isso não pode acontecer na sua área que é exata. França e Stepansky (2016) discutem que em termos cognitivos e físicos, alguns aspectos se acentuam na velhice, por exemplo, a memória para fatos passados e outros diminuem, assim como a memória para fatos recentes. As autoras discutem que grande parte das limitações, pode ser contornada ou corrigida. Além disso, a memória pode ser estimulada com a prática e com exercícios, além do estímulo produzido pelo contato com outras pessoas, principalmente com os jovens.

Destaca-se que a percepção de envelhecimento costuma ser baseada nos últimos acontecimentos da vida da pessoa, nesse sentido, é observado que o enfrentamento de doenças ou curar-se recentemente de uma, influencia diretamente, pois a pessoa tende a ficar mais fragilizada. No presente estudo, Ana Carolina curou-se recentemente de um câncer de mama e Antônio é portador de um câncer de pulmão. Antônio, em especial, aborda o quanto é ruim ver que não é mais o mesmo de quando era jovem e que agora na velhice precisa de cuidados. Os dois participantes citaram a importância do trabalho para lidar melhor com o diagnóstico (ARTHUSO, 2017).

Rasmussem e Elverdam (2008) em pesquisa sobre o significado do trabalho para sobreviventes de câncer, revelam que a grande maioria das pessoas diagnosticadas com câncer, tentam voltar ao trabalho após o tratamento e buscam restabelecer a antiga estrutura da vida cotidiana. Verificaram que o trabalho contribui para a percepção do indivíduo como um ser participante e ativo, além de possibilitar um convívio com os colegas. Notaram que é difícil para muitos retomar o trabalho, e quando eles são incapazes de trabalhar, eles estabelecem novas atividades profissionais mais leves que também dão sentido à vida.

Embora ainda seja frequente idosos relacionarem o envelhecimento à perda, é verificado um número cada vez maior de idosos saudáveis, mais bem-dispostos, com melhores condições físicas e mentais para desfrutar de uma vida mais prazerosa (CAMPOS *ET AL.* 2015). Nota-se no discurso de alguns participantes, dentre eles Melissa, Angélica, Francisco e Tadeu, a afirmação de não se sentirem velhos e que não percebem mudanças físicas ocasionadas pela velhice. Observa-se que eles, de modo geral, atribuem o significado de “sentir-se velho” a um estado de espírito e não somente à idade cronológica.

Observa-se que aos poucos a velhice está sendo associada a ser ativo e produtivo, tanto que a maioria dos participantes do presente estudo, como Melissa, Angélica, Tadeu, Pietro, Francisco e Luísa falam que se sentem desse modo (NERI, 2013). Esse dado pode ser visto também no estudo de Moreira, Freitas e Vieira (2014) que aborda a velhice bem-sucedida para professores universitários, que destacam que a capacidade de se manter ativo para os docentes está vinculada à continuidade do trabalho. Nota-se que o termo “ser ativo” está associado muitas vezes ao fato de estar trabalhando e produzindo. Andrade (2018) em pesquisa sobre a percepção de envelhecimento para docentes verificou-se, que os professores afirmaram uma boa visão de envelhecer, sendo isso um preditor para o envelhecimento saudável. Esse dado, colabora os resultados da presente pesquisa.

Um ponto central a ser discutido diz respeito à relação que os participantes estabelecem entre envelhecer e carreira docente. Alguns professores como Júlia, Luísa e Pietro trouxeram essa relação e a influência das perdas físicas que sentem de modo mais explícito na entrevista, enquanto Antônio, Francisco, Bernardo e Tadeu adotaram posturas mais defendidas e foram favorecidos pelos estímulos da técnica projetiva e do DE-com Tema, para expressar melhor esses sentimentos. Ana Carolina, Melissa, Angélica e Luísa falaram dos aspectos positivos de envelhecer na profissão.

No que se refere ao equilíbrio entre ganhos e perdas nesse processo, alguns citaram estratégias para lidar melhor com as perdas no ambiente profissional. Destaca-se o exemplo de Júlia, ela disse que tem alguns esquecimentos e quando isso acontece costuma substituir por outros nomes e combinou com sua amiga de avisar quando estiver “caducando”. Melissa mesmo privilegiando os aspectos bons de envelhecer na profissão, em outro momento da entrevista, cita que utiliza microfone, pois sua voz está falhando. Antônio também em outro momento fala sobre seus esquecimentos e para lidar melhor costuma ficar atento substituindo os nomes, sendo que seus alunos não percebem. Observa-se que eles buscam minimizar qualquer tipo de estresse e adversidade no trabalho.

O modo que os participantes buscam recursos para superar as perdas pode ser compreendido sob a luz da teoria de seleção, otimização e compensação (SOC) de Baltes e Baltes (2000). Verifica-se que os mecanismos que predominam nos relatos de Júlia, Melissa, Pietro e Antônio são seleção e compensação, pois eles reorganizam em hierarquias o desenvolvimento de novas metas compatíveis com os recursos disponíveis para amenizar qualquer tipo de perda, compensam essas com novos recursos. Nessa visão, é feito pelos professores uma revisão da vida do que se quer e o que é mais importante.

Ainda nessa visão da teoria SOC, é visto que os participantes Júlia, Melissa, Pietro e Antônio podem efetivamente manejar as mudanças nas condições biológicas, psicológicas e sociais que se constituem em oportunidades para as suas trajetórias de desenvolvimento. A maneira como os docentes do presente estudo alocam e realocam seus recursos internos e externos por meio da seleção, otimização e compensação maximizam ganhos e minimizam as perdas ao longo do tempo (NERI, 2006 E TEIXEIRA E NERI 2008).

Ainda relacionado à existência de conteúdos negativos associados ao envelhecer como professor universitário, deve-se considerar o preconceito contra o professor idoso, tema abordado por Bernardo. Outro aspecto observado diz respeito ao cansaço e desgaste físico que é sentido ao envelhecer na profissão. Esse tema foi citado pelos participantes Pietro, Júlia e Luísa. Os autores Batista e Matos (2016); Pecora e Vinhos (2011) afirmam que o idoso que escolhe continuar trabalhando sente de modo mais intenso o cansaço físico, pois a vitalidade física já não é mais a mesma de quando era jovem, sendo esse um grande desafio permanecer no mercado de trabalho sem prejudicar o desempenho profissional.

A necessidade de atualização tecnológica foi um tema abordado por Pietro e Júlia. Eles falam sobre a importância do professor idoso se modernizar e saber lidar com os alunos que chegam às salas de aula cada vez mais atualizados sobre questões tecnológicas. O exemplo de Júlia é interessante, pois ela fala que o professor tem que saber lidar com os celulares dentro da sala de aula. No que diz respeito a esse tema, Sá e Almeida (2015) e Freitas e Gil (2016) ressaltam que a relação entre a tecnologia e o trabalho docente exige que o professor esteja em constante atualização profissional. As gerações anteriores de professores não pertencem à era tecnológica, e com isso eles podem apresentar dificuldade de acompanhar o avanço rápido das tecnologias didáticas e certa resistência em se adaptar. Nierotka, *et al.* (2014), discutem que os idosos podem apresentar dificuldade de aceitar e aprender a utilizar as novas tecnologias, e quando se trata de inseri-las no ambiente de trabalho, percebe-se pouca instrução por parte das instituições.

Ana Carolina e Angélica foram as participantes que destacaram aspectos positivos da docência, sendo essa, segundo elas, uma das poucas carreiras que o fato de acumular conhecimentos e experiências em razão da velhice são aspectos positivos e valorizados. Elas abordam que o professor mais velho se sente mais seguro e experiente para lidar com certas situações da docência. Para Masseto (2012) no contexto da docência o aspecto positivo ao envelhecer, por exemplo, é ter um arcabouço teórico cada vez melhor. Torna-se valorizado aquele professor que sempre tem um autor para citar como exemplo em um determinado

tema. Observa-se que a relação, aluno e professor, pode ser melhor de acordo com o grau de maturidade e segurança que o docente transmite.

Nota-se, de acordo com Masseto (2012), que no início da carreira docente o professor novato pode transparecer insegurança para transmitir conhecimento e somente com o tempo consegue adquirir mais confiança em si mesmo. Lima, *et al.* (2015) em estudo sobre a representação social de trabalho e envelhecimento para docentes, constataram que a experiência docente e a sabedoria se destacam como elementos centralizadores da representação de envelhecimento de uma maneira positiva, demonstrando os ganhos que este processo proporciona.

A visão do mercado de trabalho para o professor universitário idoso foi um tema que proporcionou que muitos participantes, como Bernardo, Francisco e Tadeu trouxessem experiências pessoais a esse respeito. Destaca-se o caso de Francisco que ao falar sobre o mercado de trabalho, abordou o temor que sente de ser dispensado das suas atividades profissionais. Observa-se com relação a esse tema, que preponderou uma visão negativa, sendo essa relacionada a baixos ganhos, desvalorização do professor, receio de demissões e temor quanto à recolocação profissional na velhice.

Foram expressos nessa temática também os aspectos positivos que ajudam a amenizar as dificuldades, por exemplo, o mercado de trabalho ser bom para o professor mais velho pelo fato de acumular experiência. A visão de que um bom currículo, publicações em revistas que tem Qualis elevados, especializações, são fatores que contribuem para contratações, e com isso, ajudam a melhorar as notas atribuídas aos programas nas universidades. Essas visões foram presentes nos relatos de alguns professores, como Antônio, Angélica e Bernardo. Ressalta-se o exemplo de Angélica, que diz que é valorizada na profissão pelo fato de ter muitas e boas publicações, sendo que atualmente é editora convidada de uma revista científica.

Conforme discutido anteriormente, o mercado de trabalho atualmente não está propício para praticamente nenhuma classe profissional ou faixa etária. Dessa forma, o mercado de trabalho para o docente idoso também está sendo impactado pelo sistema atual econômico e político do país, havendo poucas oportunidades para professores universitários (DELUIZ, 2017; MOREIRA, 2014). Apesar da existência da valorização do idoso que trabalha, o momento de crise do Brasil não proporciona um mercado de trabalho vantajoso para essa população (OLIVEIRA, 2017).

Ressalta-se que o professor acima de 60 anos, a grande maioria, construiu um currículo que é bem aceito, verifica-se que em muitos casos, eles são livres docentes ou doutores e acumulam alto índice de publicações. O bom currículo de professores universitários idosos pode influenciar nas contratações, pois conforme discutido anteriormente, as contratações desses professores ajudam na pontuação de cursos novos e com isso proporciona um melhor desenvolvimento e reconhecimento de programas do ensino superior junto a órgãos financiadores (AVELLAR, 2015).

Além dos conteúdos apresentados nas entrevistas, os participantes puderam expressar por meio dos instrumentos aspectos que não haviam aparecido anteriormente e também reforçar outros conteúdos que já haviam trazido. Com relação aos objetivos iniciais, de propor a técnica projetiva de apercepção temática dirigida ao idoso (SAT), as figuras apresentadas foram escolhidas com o intuito de favorecer conteúdos relacionados ao trabalho e/ ou à dinâmica entre trabalho e lazer, embora nenhuma delas abordasse diretamente esse tema. Observa-se que as figuras apresentadas, favoreceram temas ligados às relações de modo geral, o que inclui também as relações apresentadas no contexto do trabalho.

Assim, ao que se refere a prancha um do SAT cujo tema é “conversa”, o que foi mais frequente nas projeções dos participantes, foram histórias que falavam das relações de apoio em situações do cotidiano tanto pessoais quanto profissionais. Antônio, Júlia e Pietro foram os participantes que trouxeram conteúdos, de modo mais ou menos explícito, relacionados ao ambiente profissional. Destaca-se o conteúdo projetado por Antônio relacionado a problemas da prática docente, sendo que os aspectos negativos da atividade docente não haviam sido trazidos por ele na entrevista. Verifica-se, que a técnica favoreceu a expressão da opinião de Antônio quanto a crítica ao nível da educação do Brasil e sobre os alunos que chegam às universidades com pouco preparo. Pietro projetou conteúdos sobre o futuro da Educação no Brasil e quais os melhores caminhos. Observa-se no relato dos professores, uma preocupação e uma oportunidade de se expressar sobre os problemas que o professor encontra no ensino superior.

Alguns participantes citaram situações típicas do cotidiano de um professor, Júlia projeta uma preocupação futura quanto à imagem positiva que quer deixar aos colegas de profissão e alunos. Portanto é expresso por Júlia, uma angústia relacionada a preservar a identidade profissional positiva que ela construiu ao longo da carreira e desse modo evitar qualquer desabono. Luísa projetou um encontro entre amigos de outras profissões que discutem sobre o pouco tempo que tiveram com a família. Pietro projetou o encontro de amigos de outras profissões que discutem sobre os problemas da profissão docente.

Os demais participantes fizeram projeções que não falam diretamente sobre o trabalho, mas enfatizam as relações e que podem ser generalizadas sob o ponto de vista pessoal e profissional, apresentando muitas vezes os conflitos em relação a isso e os recursos que utilizam para lidar com eles. Assim, Luísa fala sobre o quanto foi difícil dedicar-se ao trabalho e ter pouco tempo com os filhos. Melissa conseguiu por meio da sua projeção expressar a importância dos amigos e o quanto isso é importante na maturidade.

Francisco e Ana Carolina também projetaram relações de conflitos que podem estar associadas aos conteúdos trazidos nas entrevistas. Destaca-se o exemplo de Francisco, que projeta conteúdos sobre aceitação. Nota-se o conflito de ser aceito e a necessidade de ser acolhido, verifica-se que o fato de ser estrangeiro pode possibilitar o sentimento de exclusão. Na projeção feita por Ana Carolina, é destacado o sentimento de desconfiança que pode estar ligado ao momento profissional que ela está enfrentando, conforme discutido anteriormente,

pois está no período probatório da carreira docente em universidade pública e isso gera certo estresse por se sentir questionada e cobrada.

A postura defendida foi uma característica das projeções feitas por Tadeu, Angélica e principalmente por Bernardo, que ao contar suas histórias foi mais descritivo. Observa-se que a defesa pode ter sido mais acirrada pelo motivo dos três participantes serem da área da saúde e Bernardo de modo mais específico ainda pertencer a área do envelhecimento. Pode-se observar, que eles estão acostumados a avaliar e não ser avaliados, ou ainda de modo mais amplo ocupam sempre o lugar de pesquisadores e não de participantes de pesquisas. Angélica e Tadeu projetaram conteúdos que podem estar associados à relação transferencial estabelecida entre eles e a pesquisadora, na ocasião da entrevista, e na aplicação dos instrumentos. Tadeu em sua projeção destacou a relação de submissão da figura feminina diante da autoridade masculina, sendo que esse conteúdo foi observado na postura do participante durante a entrevista, Tadeu a todo o momento tentou dominar a situação do teste.

Destaca-se a projeção feita por Bernardo ao descrever as figuras e não se aprofundar quanto ao conteúdo. Segundo Sá (2015) a atitude defensiva se manifesta de modo inconsciente, pois é como se a pessoa estivesse se protegendo de quem ela é, e ainda pode demonstrar certo receio de ser aprovado, aceito e ter razão. Gil (2010) em pesquisa com idosos, utilizou a técnica projetiva SAT e verificou que alguns participantes, assim como os da presente pesquisa, adotaram em um primeiro momento aspectos mais defensivos e permaneceram falando sobre temas gerais e não se colocando de forma individualizada.

No que tange à prancha 17 do SAT sobre “Lazer”, o objetivo principal foi suscitar associações entre lazer e trabalho. Nas histórias apresentadas destacaram-se principalmente conteúdos sobre a relação entre lazer, família e amigos, mas que podem estar também associadas ao trabalho. Júlia foi uma participante que falou de modo mais claro sobre o sentido do trabalho quando relacionado ao lazer, sendo que o estímulo da figura apresentada favoreceu que ela se colocasse pessoalmente. Verifica-se que a técnica projetiva, facilitou a expressão de conteúdos que não foram trazidos por Júlia na entrevista, principalmente sobre ter se dedicado mais ao trabalho do que a momentos de lazer. Na velhice, segundo Zanelli *et al.* (2013) costuma ser frequente a ocorrência de uma revisão da vida, e por meio do estímulo da prancha, Júlia conseguiu ter um momento de reflexão sobre o espaço que a atividade profissional ocupou e ocupa ainda em sua vida.

Melissa e Pietro em suas projeções trouxeram conteúdos que remeteram à importância do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, eles retratam um momento de lazer longe do trabalho. Os demais participantes falam sobre o lazer de modo geral ligado à família e amigos. Observa-se que além do tema lazer, os participantes trouxeram outros conteúdos, por exemplo, Francisco e Tadeu projetaram histórias relacionadas à submissão da figura feminina à masculina. Destaca-se a projeção de Angélica, sobre a personagem mulher está entrando no universo masculino, Francisco também projetou a superação da figura feminina em um ambiente masculino.

Com relação a esses conteúdos apresentados pela Angélica, Francisco e Tadeu, observa-se que podem refletir o atual cenário do mercado de trabalho, no qual a mulher aos poucos está ganhando espaço e enfrentando barreiras relacionadas às diferenças entre elas e os homens ligadas a questões salariais, posições e tarefas. Conforme discutido anteriormente, os participantes pertencem a uma geração que tinha tendência em considerar a mulher submissa ao homem, mas percebe-se atualmente o início de uma mudança cultural quanto a esse tema (PELEGRINI; MARTINS, 2016).

Verifica-se que Bernardo se manteve defendido na projeção feita na prancha 17, pois ele foi um dos participantes que projetou um conteúdo além do tema lazer, nota-se em sua história a associação do lazer com erro e constrangimento. O conteúdo trazido na entrevista pelo participante sobre o preconceito na docência e o fato de não ser bem aproveitado, remete a um conflito que lhe traz certo constrangimento. Embora o participante tenha ficado somente no tom descritivo, verifica-se que a técnica favoreceu que Bernardo realçasse um conflito que também apareceu na entrevista.

No que diz respeito à utilização do procedimento de DE-com Tema, observa-se que por ser um estímulo mais diretivo sobre a temática “trabalho na velhice” possibilitou que fossem projetados pelos participantes conteúdos diversos relacionados a esse aspecto. Apareceram a expressão de aspectos ligados aos conflitos, desejos e projeções associadas ao trabalho e /ou à velhice. Ressalta-se as projeções sobre o desejo de ressignificar o trabalho na velhice, expressos por Melissa, Luísa e Ana Carolina. Destaca-se que as participantes manifestaram o desejo de estar em contato com as novas gerações, como o exemplo de Luísa, que projeta na velhice mais avançada a pretensão de escrever um “blog” e inserir todo o conteúdo profissional que construiu ao longo da vida. Ana Carolina desenhou uma personagem que está cozinhando para o neto e Melissa retratou uma escritora de livros infantis. Nas projeções feitas por elas, nota-se uma nova possibilidade de continuar trabalhando sem ser à docência, além de ser idealizada uma dinâmica mais leve na jornada de trabalho.

Tadeu e Bernardo também projetam o trabalho docente na velhice associado a uma rotina mais leve. Observa-se que os dois participantes conseguiram expressar melhor suas percepções e sentimentos no procedimento de DE-com Tema, do que no SAT. Os demais participantes, Francisco, Júlia e Pietro destacam o prazer na profissão.

Trinca (2013) afirma que o conteúdo projetado das histórias atinge o lado mais profundo do inconsciente, pois, os conteúdos trazidos são uma ponta do iceberg de temas centrais na vida da pessoa. Segundo o autor isso acontece, pois é um estímulo livre, solto e espontâneo que oferece um acolhimento e dá uma liberdade associativa ao examinando de expressar livremente. No presente estudo, observou-se que a ordem de escolha dos dois instrumentos SAT e DE-com Tema, suscitou aos participantes a elaboração de conteúdos mais amplos no último instrumento. Verifica-se que é como se os estímulos iniciais do SAT facilitassem uma melhor expressão no último escolhido.

Destaca-se a importância da utilização do SAT e do DE-com Tema na presente pesquisa, pois esses instrumentos foram mediadores da relação estabelecida entre pesquisadora e os professores. As autoras Gil (2010), Gil (2005) e Tardivo (2007), discutem que as técnicas projetivas facilitam a expressão de aspectos emocionais e a elaboração de conteúdos psíquicos do indivíduo. Além de favorecer também, a projeção de conteúdos latentes e inconscientes, segundo as autoras os instrumentos projetivos podem ter a função fundamentalmente mediadora no contato, entre paciente e psicólogo, participante e pesquisador.

Considerações Finais

Considerando os objetivos iniciais de analisar as percepções e vivências sobre trabalho e envelhecimento para docentes universitários idosos que continuam atuando profissionalmente, verifica-se que esses foram atingidos. Os resultados foram diversificados, sendo esse dado justificado pela heterogeneidade dos participantes. Primeiramente é importante observar um cenário relacionado a juventude dos professores universitários mesmo na idade madura, revelando que os idosos de hoje não são mais os idosos que foram os nossos avós. Nota-se que o trabalho docente na velhice é ligado ao prazer e a possibilidade de contribuir na formação dos alunos e de uma sociedade melhor. No que se refere à visão do próprio envelhecimento, o equilíbrio entre os ganhos e as perdas desse processo foram destacados pelos participantes. Os professores evocaram tanto os pontos negativos de envelhecer na profissão, quanto os positivos. Destacam-se os conteúdos relacionados as limitações físicas, porém sendo compensados pelo prazer que a profissão docente oferece e pela valorização do conhecimento que os professores carregam em suas trajetórias profissionais.

Destaca-se que os instrumentos utilizados, a técnica projetiva SAT e o procedimento de DE-com Tema, contribuíram de modo relevante para a pesquisa, pois eles possibilitaram que emergissem conteúdos latentes relacionados à temática do estudo, que não puderam ser expressos de modo manifesto. Como limitação do presente estudo, pode-se destacar a desistência de alguns participantes. Espera-se que esse estudo possa contribuir para uma melhor compreensão do professor universitário acima de 60 anos, favorecendo assim, que esse docente ao ser melhor conhecido, possa promover reflexões e questionamentos, tanto na sociedade, quanto nas instituições em que estão inseridos e que resultem em ações que favoreçam uma melhor qualidade de vida no trabalho. Ressalta-se a necessidade de uma melhor compreensão e valorização do professor maduro, pois, além de formar os alunos, ele colabora também na formação dos professores que estão iniciando a carreira, sendo um elemento de fundamental importância para a construção de uma sociedade melhor.

Referências

AIELLO-VAISBERG, Tânia Maria José; AMBRÓSIO, Fabiana Folador. Rabiscando Desenhos-Estórias com Tema: pesquisa psicanalítica de imaginários coletivos. *In: Walter TRINCA (Org.). Procedimentos de desenhos-estórias: formas derivadas, desenvolvimento e expansões.* São Paulo: Vetor, 2013.

ARTHUSO, Fernanda Zane. **Exercícios físicos, capacidade funcional e qualidade de vida de mulheres sobreviventes ao câncer de mama.** Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Bauro, SP, 2017.

AVELLAR, Sérgio Oswaldo de Carvalho. Migración interna de másteres y doctores en brasil: Algunas consideraciones. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, São Paulo, v. 11, n. 24, p 429-457, Jun.2015.

BALTES, Paul Baltes. **Autobiographical reflections: from developmental methodology and lifespan psychology to gerontology.** Washington, DC: American Psychological Association, 2000.

BATISTA, Eraldo Carlos; MATOS, Luís Alberto Lourenço. O trabalho docente no ensino superior e a saúde vocal: um estudo de revisão bibliográfica. **Estação Científica**, Macapá, v. 6, n. 2, p. 67-77, 2016.

BELLAK, Leopold. **Teste de Apercepção para idosos e adultos- SAT.** Tradução de Maria Tereza Antónia Pacheco. Campinas: Psy, 1992.

BUTLER, Robert. **Dispelling ageism: the cross-cutting intervention.** Annals of the American Academy of Political and Social Science, 1989.

BUTLER, Robert. **The longevity revolution: the benefits and challenge of living a longlife.** PublicAffairs, 2010.

CAMARA, Fabiano Marquês. **Relações entre prática de exercícios e variáveis organizacionais estratégicas em gestão de pessoas: validação de instrumento de qualidade de vida no trabalho.** Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, SP, 2016.

CAMPOS Ana Cristina Viana, FERREIRA Efigênia Ferreira; VARGAS, Andréa Maria Duarte. Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. **Ciência Saúde Coletiva**, V. 20, n. 7, p. 2221-37, 2014.

CHENA, Daniela Nazaré Cotrim, *et al.* Envelhecimento e interdisciplinaridade: análise da produção científica da revista estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento. **Estud. Interdisciplinar. Envelhec.**, V. 20, n. 03, p. 883-901, 2015.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Panorama Social da América Latina 2014. Síntese.** 2014. Acesso em: 12 dez. 2017, <http://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/37706-panorama-social-da-america-latina-2014-sintese>.

COUTINHO, Maria Chalfin, MAGRO, Marcia Luiza Pit Dal; BUDDE, Cristiane. Entre o prazer e o sofrimento: Um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários. **Psicol. teor. prat.**, v. 13, n.02,p. 154-167, 2011.

DEBORTOLI, Sonimara. **Análise do mercado de trabalho a partir da percepção de pessoas desempregadas.** Lajeado, RS, 2016. Monografia (Trabalho de conclusão de curso). Faculdade de Administração, Centro Universitário Univates.

DELUIZ, Neise. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. **Revista de Educação Profissional**, v. 30, n.3, 2017.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena *et al.* Envelhecimento ativo e sua relação com a independência Funcional. **Texto Contexto Enfermagem**, v.21, n., p. 513-8, 2012.

FONTES, Arlete Portela. Resiliência, segundo o paradigma do desenvolvimento ao longo da vida (life-span). **Kairós Gerontologia, caderno temático 7**, 2010.

FRANÇA, Lúcia Helena; STEPANSKY, Daysi Valmorbida. Educação permanente para trabalhadores idosos: o retorno à rede social. **Boletim técnico do Senac**, 2016. Disponível de <http://cienciaparaeducacao.org/publicacao/franca-lucia-h-f-p-educacao-permanente-para-trabalhadores-idosos-o-retorno-a-rede-social-boletim-tecnico-do-senac-rio-de-janeiro-v-31-n-2-p-46-55-2005/>. Acesso em 20 jul. 2017.

FRANCO, Cassandra Maria Bastos; BARROS JÚNIOR. Francisco Oliveira. O envelhecimento ativo e o espaço acadêmico: significações das pessoas idosas do programa integração de gerações em Teresina-PI. **Revista Faculdades Santo Agostinho**. v 10, n. 04, p.334-346, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 51ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996-2015.

FREIRE, Leila Inês Folman; FERNANDEZ, Carmem. O professor universitário novato: Tensões, dilemas e aprendizados no início da carreira docente. **Ciência e Educação (Bauru)**, v.21, n.1, p.255-272, 2015

FREITAS, Milena Cristina; Gil, Claudia Aranha. Envelhecimento e trabalho: percepções de professores universitários. *In:* JORNADA APOIAR "SAÚDE MENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE: PROPOSTAS E PESQUISAS, 14., 2016, São Paulo. **Anais do...** São Paulo: IP/USP, 2016.

FREUD, Sigmund. A negativa. Em: **Obras Completas de Sigmund Freud.** Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1925/1997. v.19

GIL, Claudia Aranha. **Envelhecimento e depressão: da perspectiva psicodiagnóstica ao encontro terapêutico.** Dissertação (Mestrado em Psicologia), Instituto de Psicologia,

Universidade de São Paulo, SP, 2005. Disponível:
<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/pte-27768>. Acesso 30 Agos.2017.

GIL, Claudia Aranha. **Recordação e transicionalidade**: a oficina de cartas, fotografias e lembranças como intervenção psicoterapêutica grupal com idosos. Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2010. Disponível:www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-20012011.../gil_do2.pdf. Acesso 30 Agos.2017.

GONÇALVES, Helenice Maria (2012). Os professores e o tema transversal ética. **Revista de Educação da Puc-Campinas**, v. 22, n.7, 2012.

GUSEH, Josehfee. Aging of the World's Population North Carolina Central University, USA. **FirstEdition**. 2016.

KEGLER, Paula; MACEDO, Mônica Medediro. Trabalho e aposentadoria militar: singularidades de uma travessia psíquica. **Revista Psico USF**, v.20, n.1, p. 25-38, jan. 2015.

LEE, Pain Lin, LAN, William; YEN, Tung Wen. Aging successfully: A four-factor model. **Educational Gerontology**, v.37, n.3, p. 210–227, 2011.

LIMA, Ivone Oliveira *et al.* Professores e envelhecimento: um estudo de Representações Sociais. Investigação Qualitativa em Educação. **Atas**, v. 5, 2015.

YIN, Robert Kin. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MALVEZZI, Sigmar. Prefácio. *In*: ZANELLI, José Carlos, ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; BASTOS, Antônio Virgílio Bitencourt. **Psicologia, Organizações e Trabalho**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

MARIGLIANO, Rilza Xavier. **A Relação cuidador/idoso segundo a ótica do cuidador formal domiciliar de idosos**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Envelhecimento). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, 2016.

MASSETO, Marcos Tarcísio. **Competência Pedagógica do professor universitário**. 2.ed. São Paulo: Summus, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Visão antropológica do envelhecimento humano. *In*: **Velhices: reflexões contemporâneas**. São Paulo, SP: Sesc, 2006.

MOREIRA, Jacqueline Oliveira, FREITAS, Ana Cristina Pegoraro; VIEIRA, Rosana Figueiredo. Algumas considerações sobre velhice bem-sucedida na perspectiva de professores universitários brasileiros. **Revista de Psicologia**, v. 5, n. 1, 2014.

MORLEY, John Elvin. Aging successfully: The key to aging in place. **Journal of the american medical directors association**. Jamda, 2017.

NERI, Anita Liberalesso. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento *In*: MALLOY-DINIZ, Leandro., FUENTES, Daniel, COSENZA, Ramon. (Org.). **Neuropsicologia do Envelhecimento: uma abordagem multidimensional**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NERI, Anita Liberalesso. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. **Temas em Psicologia**, v.14, n.01, p.17-34, 2006.

NIEROTKA, R. P. ; BECEGATTO, M. G. ; PILLATT, A. P. ; PORTELLA, M. R. O idoso frente à Teoria da Modernização: o uso do computador. *In*: Helenice de Moura Scortgagna; Marlene Doring; Camila Pereira Leguisamo. (Org.). **Envelhecimento Humano: entre o real, o ideal e o possível**. 61. ed. Passo Fundo: Berthier, 2014.

OLIVEIRA, Antônia Karla. A Construção da Identidade Docente numa Prática Educacional Complexa. **Revista Multidisciplinas e de psicologia**, v. 11, n. 34, 2017.

PECORA, Ana Rafaela; VINHAS, Felipe Breno Gomes. **Envelhecimento Segundo Docentes de Cuiabá: Um Estudo de Representações Sociais**. Universidade Federal do Mato Grosso. FAPEMAT. Jornada Internacional Sobre Representações Sociais, 7º Conferência Brasileira Sobre Representações Sociais. Teoria das representações sociais 50 anos: programa e resumos/ organização, Valeschka Martins Guerra *et al.* – Vitória: GM Editora, 2011, 262 p2011.

PELEGRINI, Jordana; MARTINS, Silvana Neuman. N. A história da mulher no trabalho: Da submissão às competências: Um resgate histórico e as gestoras lajeadenses neste contexto. **Destaques Acadêmicos**, V. 2, n.02, 2016.

PEREIRA, Laís Toledo Kruis, GODOY, Dalva Maria Alves; TERÇARIOL, Denise. Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: Reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. V. 22, 422-429, 2009.

PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Reforma da Previdência**. Disponível: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2017/04/entenda-as-principais-mudancas-na-reforma-da-previdencia>. Acesso 23 nov. 2017.

RASMUSSEN, Dorte; ELVERDAM, Beth. The meaning of work and working life after cancer: an interview study. **Psycho-Oncology**, V. 17, 1232–1238, 2008.

SÁ, Mary. **Perigos da postura defensiva na liderança**. Disponível: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/perigos-da-postura-defensiva-na-lideranca/85551/>. Acesso 19 out. 2017.

SÁ, Maria Auxiliadora; ALMEIDA, Laurinda. Envelhecimento profissional nas trajetórias de professores engenheiros. **Psicologia Da Educação**. V. 40, n. 01, p. 59-76, 2015.

SÁ, Maria Auxiliadora; SOUZA, Dalva Maria. Envelhecimento ou desenvolvimento profissional? Apontamentos para uma discussão sobre trajetórias docentes. **Trabalho e Educação**, v. 24, n. 2, p. 267-280, 2015.

- SALLES, Rodrigo Jorge. **O Psicodiagnóstico Interventivo Psicanalítico com Idosos Deprimidos na Clínica Social**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP, 2014.
- SANTOS, Ana Claudia, *et al.* Motivações de docentes aposentados ao retorno às atividades laborais em uma universidade pública. **Nursing Journal**, v. 17, n.4, 2016.
- SILVA, Gisele; SANTOS, Manuel Antônio. Estressores pós-tratamento do câncer de mama: Um enfoque qualitativo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n.4, 2017.
- SOUTO, Bruna Lecintia; *et al.* O trabalho docente em pós-graduação: Prazer e sofrimento. **Revista de enfermagem da UFSM**, v.7 n.1, 2017.
- STAKE, Robert. **Investigación con estudio de casos**. Tradução Roc Filella. Madrid: Ediciones Morata, 2007.
- TARDIVO, Leila Salomão L. P. C. **O adolescente e o sofrimento emocional nos dias de hoje**. São Paulo: Vetor, 2007.
- TEIXEIRA, Ilka N.D.A.O.; Neri, Anita Liberalesso. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. **Psicol. USP**, v.19, n.1, p.81-94, 2008.
- TRINCA, Walter. **Procedimento de Desenhos-Estórias: formas derivadas, desenvolvimentos e expansões**. São Paulo: Vetor, 2013.
- TURATO, Egberto. Clarificando para o empreendimento da pesquisa clínico-qualitativa. In Egberto TURATO, **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 6. ed., p. 245-303. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ageing and Life Course**. 2013. Disponível: <http://www.who.int/ageing/events/wha66/en>. Acesso 30 maio 2016.
- ZANELLI, José Carlos. Processos Psicossociais, bem-estar e estresse na aposentadoria. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. v. 12, n.3,p. 329-340, 2012
- ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; SOARES, Dulce Helena. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.